

NOTA SOBRE *Rutela lineola*\*

Note on *Rutela lineola*

Dionisio Link\*\*

RESUMO

As larvas de *Rutela lineola* (Linnaeus, 1767) desenvolvem-se no alburno de postes de eucalipto.

Abrem galerias ascendentes, com compressão da serragem atrás de si.

Pupam dentro das galerias. As galerias não se cruzam.

A emergência dos imagos ocorre a partir da segunda quinzena de outubro, até o final de novembro.

SUMMARY

The *Rutela lineola* larvae develops in the alburnum of *Eucalyptus* posts. The galleries of the larvae are ascendant and enclosed with the excrements and sawdust. The galleries are individual and parallel.

The emergence of the imago occurs from october to november.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da biologia e fontes alimentícias dos rutelíneos que ocorrem no Brasil é mínimo.

SILVA et alii (6) referiram às plantas hospedeiras de 35 espécies brasileiras de Rutelinae, das quais, apenas de uma é conhecida a fonte alimentícia da larva.

*Rutela lineola* (Linnaeus, 1767) é uma das espécies de Rutelinae, de maior importância, pelo elevado número de plantas hospedeiras e danos que causa (2, 3, 5) e cuja biologia é totalmente desconhecida.

Procurando fornecer subsídios ao conhecimento das fontes alimentícias das larvas de *R. lineola* foi realizado este trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

A rede elétrica existente dentro do campo experimental do Departamento

---

\* Coleoptera: Melolonthidae: Rutelinae. Parte do Projeto: Entomofauna de Santa Maria e arredores.

\*\* Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

tamento de Fitotecnia é toda constituída de postes de eucalipto, tratados com imunizantes apenas na base.

Dois anos após a sua colocação, foram notados orifícios de saída de imagos de insetos, cujas larvas broqueavam o alburno.

Durante o mês de julho de 1977, em dois postes próximos à sede do Departamento de Fitotecnia, fez-se a escavação do alburno procurando as formas imaturas dos insetos que ali ocorriam.

Foram coletadas aproximadamente 50 larvas de coleópteros, que juntamente com o material extraído foram colocadas em caixas de plástico de 11 x 11 x 4 cm, e, examinadas periodicamente até a emergência dos imagos.

Anotou-se a forma das galerias e os hábitos das larvas. Uma segunda coleta foi realizada em meados de outubro de 1977.

## RESULTADOS

Os imagos obtidos foram determinados como *Rutela lineola* (Linnaeus, 1767) (Coleoptera, Melolonthidae, Rutelinae), de acordo com as descrições de GUERIN (4), COSTA (2), MARICONI (5) e GALLO et alii (3).

As galerias produzidas pelas larvas, no alburno dos postes de eucalipto, em início de deterioração causada por bactérias e fungos, eram ascendentes, iniciando próximos do solo e chegando a atingir cinco metros de altura. A serragem estava comprimida na galeria, raramente alguns pedaços foram expelidos para o exterior. As galerias eram pouco sinuosas, paralelas e não se cruzavam.

As larvas coletadas em julho, puparam no final de setembro, originando adultos a partir do final de outubro até meados de novembro.

O período pupal no mínimo foi de aproximadamente um mês, nas condições do experimento.

Na segunda coleta foram encontradas muitas pupas dentro das galerias e, estas aprofundadas, atingindo o cerne.

## DISCUSSÃO

Nenhum dado sobre a biologia de *R. lineola* foi encontrado na literatura brasileira. Somente BIEZANKO et alii (1) e SILVA et alii (6) referiram a uma espécie de Rutelinae cuja larva vive em tronco de corticeira.

## CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitem concluir que:

1. As formas imaturas de *Rutela lineola* vivem em madeira branca (alburno).
2. A fase de pupa ocorre dentro da galeria.
3. Os adultos emergem a partir da segunda quinzena de outubro.

## LITERATURA CITADA

1. BIEZANKO, C.M.; BERTHOLDI, R.E.; BAUCKE, O. - Catálogo dos insetos encontrados em Pelotas e seus arredores. Coleoptera, Scarabaeoidea Scarabaeidae. *Agros*, Pelotas, 2(4):284-289, 1949.
2. COSTA, R.G. - Alguns insetos e outros pequenos animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Sec. Agric. Ind. Com., 1958, 296p. (SIPA - 172).
3. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI Filho, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCHHI, R.A.; ALVES, S.B. - Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ed. Agron. Ceres, 1978. 531p.
4. GUERIN, J. - Coleopteros do Brasil. São Paulo, Fac. Filosofia Ciências e Letras, USP, 1953. 356p.
5. MARICONI, F.A.M. - Inseticidas e seu emprego no combate às pragas. II. Pragas das plantas cultivadas e dos produtos armazenados. 3ª ed., São Paulo, Liv. Nobel S.A., 1976, 466p.
6. SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. - Quarto Catálogo dos Insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Min. Agric., 1968. t. 1, part. 2. 622p.